



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Campo News

Data: 11/02/09 (quarta-feira)

Link: <http://www.camponews.com.br/noticia.asp?codigo=2903>

Assunto: Inseminação por tempo fixo permite que rebanho se emprenhe ao mesmo tempo

### **Inseminação por tempo fixo permite que rebanho se emprenhe ao mesmo tempo**

Técnica contribui para a eficiência reprodutiva do gado11 de Fevereiro de 2009

A técnica de inseminação artificial denominada IATF (Inseminação Artificial por Tempo Fixo) tem contribuído significativamente para a eficiência reprodutiva dos gados de corte e leite brasileiros. O processo permite que o produtor escolha o melhor momento de inseminar as vacas e, de acordo com especialistas, o retorno financeiro compensa o investimento, que não é baixo.

A aplicação do método consiste em induzir o rebanho a ovular através da aplicação de hormônios específicos. Dessa maneira, a inseminação pode ser agendada até mesmo antes da ovulação. Assim, quando a vaca ovula, já está pronta para receber o sêmen e ficar prenha. Esse agendamento pode ser sincronizado para todo o rebanho, fazendo com que as vacas se emprenhem ao mesmo tempo e em um único dia.

O professor da Esalq (Escola Superior de Agricultura “Luiz Queiroz”), Roberto Sartori, afirma que as técnicas de inseminação em geral sempre são melhores perante a reprodução natural. “Detectar o cio de uma vaca sempre foi um processo de reconhecimento muito complicado para os produtores. A IATF permite a aplicação de hormônios específicos, seleção do sêmen do touro através de teste de progenie (fornece dados sobre valores genéticos) e otimização dos custos”, explica.

A técnica está direcionando os esforços do criador, tanto para os ganhos qualitativos (genética) como para os quantitativos (número de animais nascidos). Segundo Sartori, a vantagem econômica da IATF depende do uso correto dos procedimentos. “O cálculo varia em cada propriedade rural. O manejo deve ser eficiente, é necessária uma instalação adequada, como bons currais, bretes de contenção para a aplicação de hormônios, além de funcionários treinados para a execução da técnica e apoio profissional de um veterinário”.

O professor do Departamento de Produção Animal da Unesp de Botucatu, José Luiz Moraes Vasconcelos, diz que se os protocolos forem seguidos e o animal tiver condição física de responder à técnica, o produtor obterá resultados positivos. “O sucesso (da aplicação da IATF) depende de vários fatores, como raça do animal, idade, condição corporal e dos profissionais envolvidos”, explica.